



III INTERNATIONAL FORUM ON MANAGEMENT

Value Creation and Local Heritage

UNIVERSIDADE DE ÉVORA | PORTUGAL

Colégio do Espírito Santo

1 e 2 fevereiro | 2019

BOOK OF PROCEEDINGS



ORGANIZAÇÃO



PATROCÍNIOS





Ficha Técnica

EVENTO:

III INTERNATIONAL FORUM
ON MANAGEMENT

TÍTULO:

Value Creation and Local Heritage

LOCAL:

Universidade de Évora, Portugal

DATA DE REALIZAÇÃO:

1 e 2 de fevereiro de 2019

COMISSÃO DE HONRA:

Ana Costa Freitas

Reitora da Universidade de Évora

Carlos Pinto de Sá

Presidente da Câmara Municipal de Évora

António Ceia da Silva

*Presidente da Entidade Regional de Turismo do
Alentejo e Ribatejo*

COMISSÃO CIENTÍFICA PRESIDIDA POR:

Prof. Doutor Joaquim Sant'ana Fernandes

ESGHT, Algarve

COMISSÃO EXECUTIVA PRESIDIDA POR:

Professor Doutor Soumodip Sarkar

Universidade de Évora

Elisabete Félix

José Ventura

Rui Quaresma

Universidade do Algarve

Cristina Gonçalves

Georgette Andraz

José Rodrigo

Sant'Ana Fernandes

Escola Superior Hotelaria e Turismo do Estoril

Maria de Lurdes Calisto

Nuno Gustavo

Instituto Politécnico de Setúbal

Luísa Carvalho

PAGINAÇÃO E E-BOOK:

Geração Consciente, Lda.

IMAGEM DE CAPA:

Claustro Principal da U. Évora (século XVI)

EDITORA: Universidade de Évora

MÊS / ANO: Fevereiro de 2019

ISBN: 978-989-8550-86-6

<https://www.ifm2019.pt>

Índice

Aspetos culturais na gestão global

- THE EFFECT OF INFORMAL AND FORMAL INSTITUTIONS ON FIRM'S PERFORMANCE: THE ANALYSIS OF EMERGING ECONOMIES** 16
ALEXANDRE MARTINS DE OLIVEIRA
NUNO ROSA REIS
JOÃO CARVALHO SANTOS

Contabilidade e controlo de gestão

- ATIVIDADES DE I&D E VALOR DE MERCADO: CASO DA EURONEXT LISBON E BOLSA DE MADRID** 19
ANDRÉ FILIPE FURTADO PINTO
HERONDINA MARIA VITORINO BELCHIOR

- IMPARIDADES EM GOODWILL: EVIDÊNCIAS DE BIG BATH** 23
CRISTINA GONÇALVES
JOAQUIM FERNANDES
LEONOR FERREIRA
EFIGÊNIO REBELO

- O CONTROLO DE GESTÃO E A INTERNACIONALIZAÇÃO EM REDE - UM ESTUDO DE CASO -** 27
MARIA DO CÉU ALVES
ANA FILIPA ROQUE
MÁRIO RAPOSO

- PERDAS POR IMPARIDADES: ENTIDADES COM TÍTULOS COTADOS EM PORTUGAL E BRASIL** 33
SÓNIA CRISTINA MOCINHA GOMES

- RESULTADO INTEGRAL: PORTUGAL E ESPANHA** 37
CRISTINA GONÇALVES
JOAQUIM FERNANDES
GEORGETTE ANDRAZ
JOSÉ RODRIGO CORREIA GUERREIRO

Empreendedorismo e inovação

- PUBLIC SECTOR ENTERPRENEURSHIP - LITERATURE REVIEW -** 41
JOÃO CARLOS CANDEIAS

- SISTEMAS DE INTELIGENCIA COMPETITIVA COMO BASE PARA LA GESTIÓN EFICAZ DE LA I+D+I EN EL SECTOR DEL PLÁSTICOS EN ANDALUCÍA** 46
GEORGETTE ANDRAZ
JUAN ANTONIO TORRECILLA-GARCIA
AGNIESZKA SKOTNICKA

Ética e responsabilidade social

- COMPROMISO DE LAS ÁREAS METROPOLITANAS DE LISBOA Y PORTO CON LA RESPONSABILIDAD SOCIAL** 51
INNA PAIVA

MARIA TERESA NEVADO GIL
LUÍSA CAGICA CARVALHO

**ENIGMAS DA MODA: EMBATES E PARADOXOS QUE IMPACTAM AS RELAÇÕES
DE TRABALHO NO BRASIL** 56
SHEILA DANIELA MEDEIROS DOS SANTOS

**O RELATO AMBIENTAL OBRIGATÓRIO NAS EMPRESAS COTADAS:
O CASO DE PORTUGAL, ALEMANHA, FINLNDIA E IRLANDA** 60
CARLOS MATA
ANA FIALHO
TERESA EUGÉNIO

**RESCISÃO CONTRATUAL NA PRESTAÇÃO SERVIÇOS DE CONTABILIDADE
POR CONTABILISTA CERTIFICADO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO** 65
LEONOR FERREIRA
LIZABETE SEQUEIRA

Finanças e economia

**ELEITORES VERSUS INFORMAÇÃO SOBRE CONTAS PÚBLICAS:
ANÁLISE EXPLORATÓRIA** 69
CRISTINA GONÇALVES
JOAQUIM FERNANDES
GABRIELA GONÇALVES
CARLOS NUNES
HÉLDER CARRASQUEIRA
CÁTIA SOUSA

IMPACT OF SHORT-TERM MANAGEMENT ON COMPANY PERFORMANCE 74
CARMEN LEAL
DIOGO EMANUEL SANTOS ROCHA
MARIA ELISABETE NEVES

Gestão de recursos humanos

O IMPACTO DA MOTIVAÇÃO NOS NÍVEIS DE SERVIÇO EM HOTELARIA 77
LURDES CALISTO
CRISTOVÃO MARTINS

**PAIXÃO PELO TRABALHO E SUPORTE ORGANIZACIONAL:
CONTRIBUTOS EXPLICATIVOS PARA OS COMPORTAMENTOS DE
CIDADANIA ORGANIZACIONAL** 83
GABRIELA GONÇALVES
CÁTIA SOUSA
JOANA VIEIRA DOS SANTOS

Gestão e valorização do património

O CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA: UM PERCURSO ESPONTÂNEO 88
FLORA SEIXEIRA
RAQUEL CUNHA

Gestão estratégica

SUPPLY CHAIN PLANNING: 92
THE IMPACT OF COLABORATIVE LOGISTIC DECISIONS
ANA AMARO

TIPOS DE ESTRATÈGIAS DE INOVAÇÃO EM CONTEXTO DE CRISE ECONÓMICA: 96
O CASO DA INDÚSTRIA DA CORTIÇA EM PORTUGAL
JOÃO COELHO MARQUES
JORGE ALEXANDRE FERREIRA SANTOS

Marketing

THE ROLE OF SELF MARKETING AND PERSONAL BRANDING IN JOB SEARCH 101
SÉRGIO DOMINIQUE-FERREIRA
MARIA DO CÉU AREIAS DUARTE
RUI BRAGA

Metodologias de ensino

EL ROL DEL CONCURSO SPIN OFF EN LA INNOVACIÓN DOCENTE 110
- EL EMPRENDIMIENTO UNIVERSITARIO -
GEORGETTE ANDRAZ
JUAN ANTONIO TORRECILLA-GARCIA

GAMIFICAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE CONTABILIDADE: 115
A INFLUÊNCIA DAS ATITUDES E NORMAS SUBJETIVAS
RICARDO GOUVEIA RODRIGUES
CARLOS PEIXEIRA MARQUES
RUI SILVA

METODOLOGIA PARA UM ENSINO ATIVO: DO TRADICIONAL AO ALTERNATIVO 119
ROSANA MUNIZ DE MEDEIROS
ALISSON RENATO MEDEIROS DE ARAÚJO
IVA ALBERTA TEIXEIRA FARIA

Tecnologias e sistemas de informação

O PAPEL DAS TIC NO ENVOLVIMENTO DO TURISTA E SUA IMPORTANCIA PARA 123
GESTÃO DOS DESTINOS TURÍSTICOS
GEORGETTE ANDRAZ
CÉLIA M. QUITÉRIO RAMOS
IRENE REBELO CARDOSO

Turismo

A ADESÃO A PROJETOS DE COMBATE À FOME: A VISÃO DOS DOADORES 128
JOSÉ DIAS LOPES
TIAGO GONÇALVES
JOÃO ESTEVÃO

A INOVAÇÃO NOS SERVIÇOS EM HOTELARIA DE LUXO: 134
DETERMINANTES DE FIDELIZAÇÃO
FLORA SEIXEIRA
EUSÉBIO LIMA

ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO TURISTA/VISITANTE DO CONCELHO DE BEJA <i>JOSÉ JORGE ANES</i> <i>ANA PAULA FIGUEIRA</i>	138
OS ESPETÁCULOS DE TEATRO IMERSIVO DE DARK TOURISM: O CASO DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA <i>MIGUEL BELO</i>	146
VOLTO JÁ: UM MODELO DE NEGÓCIO NA ÁREA DO TURISMO SOCIAL DE INTERC MBIO SÊNIOR <i>MARTA AMARAL</i> <i>SANDRA OLIVEIRA</i> <i>SUSANA LEAL</i> <i>ANA ISABEL RODRIGUES</i> <i>CARLA VIVAS</i> <i>CLÁUDIO BARRADAS</i> <i>JOÃO NASCIMENTO</i> <i>NUNO JORGE</i> <i>RICARDO SÃO JOÃO</i> <i>MARIA REGINA FERREIRA</i> <i>ALDO PASSARINHO</i> <i>CRISTINA SANTOS</i>	151
Textos Completos	159
 Contabilidade e controlo de gestão	
A INVESTIGAÇÃO EM CONTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO EM PORTUGAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA <i>SUSANA CATARINO RUA</i> <i>PATRICIA RODRIGUES QUESADO</i>	160
CONTROLO DE GESTÃO E ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO - UM ESTUDO DE CASO NO SETOR DA SAÚDE <i>MARIA DO CÉU ALVES</i> <i>ANA FILIPE ROQUE</i> <i>MÁRIO RAPOSO</i>	178
ESTUDO DO CONTROLO DE QUALIDADE EXTERNO DA AUDITORIA EM PORTUGAL <i>KÁTIA LEMOS</i> <i>SARA SERRA</i> <i>MARIANA LIMA</i>	201
IMPLEMENTAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO DE CONTAS: ESTUDO DE CASO <i>KÁTIA LEMOS</i> <i>SARA SERRA</i> <i>TATIANA AZEVEDO</i> <i>FILIPA MENDES</i>	225
MEDIDAS DE DESEMPENHO E A PERCEÇÃO DOS INVESTIDORES EUROPEUS: ÓTICA DE CURTO-PRAZO VS. LONGO-PRAZO <i>CRISTINA GAIO</i> <i>RITA FUENTES HENRIQUES</i>	252

O BALANCED SCORECARD E A SUA REESTRUTURAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NUMA EMPRESA DE TRANSPORTE	277
<i>PATRICIA RODRIGUES QUESADO CÁTIA SOFIA OLIVEIRA DA COSTA</i>	
OS CRITÉRIOS DE MENSURAÇÃO DOS ATIVOS E SUA INFLUÊNCIA FACE ÀS CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA	301
<i>SUSANA CATARINO RUA</i>	
PRÁTICAS DA GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS UTILIZADAS POR EMPRESAS METALMECÂNICAS, AUTOMÓVEIS E ELETROELETRÓNICAS DA SERRA GAÚCHA	326
<i>MARCELO JUAREZ VIZZOTTO MARTA ELISETE VENTURA DA MOTTA GABRIEL VIDOR ADEMAR GALELLI</i>	
Empreendedorismo e inovação	
PERFIL DO EMPREENDEDOR DE ENOTURISMO. UM ESTUDO DESENVOLVIDO NA REGIÃO DE VINHOS DO OESTE, PORTUGAL	348
<i>INNA PAIVA LUÍSA CAGICA CARVALHO</i>	
THE ROLE OF FOREIGN ORGANIZATIONS ON AFRICAN ENTREPRENEURIAL DEVELOPMENT: A CASE STUDY FROM MOZAMBIQUE	370
<i>RENATO PEREIRA REDENTO MAIA</i>	
Ética e responsabilidade social	
COMPROMISSO COM A RESPONSABILIDADE SOCIAL EM PORTUGAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS ÁREAS METROPOLITANAS DE LISBOA E DO PORTO	384
<i>LUÍSA CAGICA CARVALHO MARIA TERESA NEVADO GIL INNA CHOBAN DE SOUSA PAIVA ILÍDIO TOMÁS LOPES</i>	
LA ACTITUD Y EL COMPORTAMIENTO HACIA EL CONSUMO SOCIALMENTE RESPONSABLE: UM ESTUDIO DESCRIPTIVO EN ESPAÑA	407
<i>MARIA MANUELA PALACIOS GONZÁLES ANTONIO CHAMORRA MERA JOSÉ MANUEL GARCÍA GALLEGO</i>	
Finanças e economia	
FUNDING IN SMALL BUSINESS AND INTERNATIONAL FINANCIAL CRISIS: A SISTEMATIC REVIEW	428
<i>PAULA ROBERTA CALLADO BEZERRA DE MELLO JULIANA GONÇALVES DE ARAÚJO</i>	
Gestão ambiental	
GESTÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SEPERIOR - COMUNG	447

MARTA ELISETE VENTURA DA MOTTA
ADEMAR GALELLI
REJANE REMUSSI

MODELO DE ACTIVIDAD SOSTENIBLE. EL CASO DEL CAMINO DE SANTIAGO 471
ROSA VÁZQUEZ RODRIGUEZ

Gestão de recursos humanos

A INFLUÊNCIA DA CULTURA ORGANIZACIONAL NO EMPENHAMENTO ORGANIZACIONAL: ESTUDO DE CASO NUMA MULTINACIONAL JAPONESA 482
MÁRCIA BRITO DUARTE

MARTA CRISTINA AMORIM MIRANDA 508

GESTÃO DE CONFLITOS E COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL: ESTUDO EMPÍRICO EM CONTEXTO EDUCATIVO
JOÃO CORDEIRO
PEDRO CUNHA
ABÍLIO AFONSO LOURENÇO

531

PSYCHOMETRIC PROPERTIES OF THE PORTUGUESE VERSION OF PSYCHOLOGICAL CONTRACT SCALE
GABRIELA GONÇALVES
CÁTIA SOUSA
JOANA VIEIRA DOS SANTOS
JEAN CHRISTOPHE GIGER
ALEXANDRA GOMES

Gestão estratégica

ANÁLISE DA PRODUTIVIDADE ACADÊMICA E TECNOLÓGICA DOS PESQUISADORES DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL 549
SUZANA LEITÃO RUSSO
DAIANE COSTA GUIMARÃES
CLEIDE ANE BARBOSA DA CRUZ
MARIA EMILIA CAMARGO
STEPHANIE RUSSO FABRIS

BLOCKCHAIN: UM INSTRUMENTO ESTRATÉGICO EMPRESARIAL NA GÊNESE DE UM NOVO ECOSISTEMA 566
ANTÓNIO CARDOSO
JOSINA RODRIGUES

CROSS-NATIONAL DISTANCE AND PORTUGUESE INWARD FOREIGN DIRECT INVESTMENT STRATEGIC DECISIONS FROM EUROZONE AND IBERO-AMERICA 590
MARCELO DUARTE
FERNANDO CARVALHO

RELAÇÃO ENTRE PRIORIDADES COMPETITIVAS E A CRIAÇÃO DE VANTAGEM COMPETITIVA NA CADEIA PRODUTIVA DA UVA E DO VINHO 615
BEATRIZ LUCIA SALVADOR BIZOTTO
MARIA EMILIA CAMARGO
MARIA ELISABETH TEIXEIRA PEREIRA E ROCHA
ANTÓNIO JORGE FERNANDES
MARIANE CAMARGO PRIESNITZ

Marketing

- DO ENGAGEMENT À FIDELIZAÇÃO: ESTUDO DE CASO DOS HOTÉIS DE 4 E 5 ESTRELAS EM PORTUGAL** 632
NUNO GUSTAVO
SOFIA COSTA
- LOS CRITERIOS DE COMPRA DE VINO PARA LOS CONSUMIDORES PORTUGUESES. QUÉ IMPORTANCIA TIENE EL DISEÑO DE LA BOTELLA?** 660
ANTONIO CHAMORRO MERA
JOSÉ MANUEL GARCÍA GALLEGO
HERMELINDA DA CONCEIÇÃO TRINDADE CARLOS
MARÍA MANUELA PALACIOS GONZÁLES

Marketing Metodologias de ensino

- METODOLOGIA PARA UM ENSINO ATIVO: DO TRADICIONAL AO ALTERNATIVO** 679
ALISSON RENATO MEDEIROS DE ARAÚJO
IVA ALBERTA TEIXEIRA FARIA
ROSANA MUNIZ DE MEDEIROS

Terceiro setor e administração pública

- ANÁLISE ORGANIZACIONAL DE UMA FEDERAÇÃO DE INDÚSTRIA BRASILEIRA SEGUNDO O MODELO MULTIDIMENSIONAL -REFLEXIVO** 692
PAULA ROBERTA CALLADO BEZERRA DE MELLO
- REVISITING THE PORTUGUESE MUNICIPALITIES INDEBTEDNESS** 708
MARIA BASÍLIO
CARLOS BORRALHO
CARLA PIRES

Turismo

- A HIERARQUIZAÇÃO DOS ATRIBUTOS DO PRODUTO HOTELEIRO NO PROCESSO DE DECISÃO E COMPRA DO CONSUMIDOR: O CASO DOS MERCADOS EMISSORES DA CIDADE DO PORTO** 731
NUNO GUSTAVO
INÊS ALVES
- COMPETITIVIDADE NO SETOR DO TURISMO: O CASO DA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL** 776
VÂNIA COSTA
CARLOS LOPES
- EVENTOS E A PERCEÇÃO DA COMUNIDADE RESIDENTE: O CASO DO FESTIVAL PAREDES DE COURA** 801
NUNO GUSTAVO
DIANA PEREIRA
CRISTINA PALMA CONCEIÇÃO

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DE ARTESANATO E TURISMO: POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO	825
<i>SUZANNA LEITÃO RUSSO</i>	
<i>ILKA MARIA ESCALIANTE BIANCHINI</i>	
<i>LUIZ CARLOS GONÇALVES</i>	
<i>SUELI JOSÉ PEREIRA CORREA</i>	
OS IMPACTOS DOS EVENTOS DESPORTIVOS EM CASCAIS: O CASO DO «CSI: LONGINES GLOBAL CHAMPIONS TOUR 2017»	848
<i>FILIPE SEGURADO SEVERINO</i>	
<i>FRANCISCO ANTÓNIO DOS SANTOS DA SILVA</i>	
OS VISITANTES DO PARQUE NATURAL DO DOURO INTERNACIONAL: O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO	871
<i>JOSÉ PAULO RIBEIRO DE CASTRO</i>	
PROCESSOS DE COCRIAÇÃO NA HOTELARIA - O ESTUDO DE CASO DA GESTÃO DE COMENTÁRIOS ONLINE NO OLAIAS PARK HOTEL	909
<i>NUNO GUSTAVO</i>	
<i>ANA LUÍSA MESTRE</i>	
TURISMO E SEGURANÇA: A IMPORTÂNCIA DAS NTIC	936
<i>PEDRO MATOS COSTA</i>	
<i>VITOR AFONSO</i>	
<i>MÁRIO ZENHA-RELA</i>	
TURISMO ÉTNICO NA ILHA DE MOÇAMBIQUE	951
<i>JOÃO REIS</i>	
<i>TIMOTEO JIEL CHILAULE</i>	
Posters	981
Empreendedorismo e inovação	
AFFECTIVE AND EMOTIONAL DETERMINANTS OF ENTREPRENEURIAL ORIENTATION WITHIN FAMILY FIRMS	982
<i>REMEDIOS HERNÁNDEZ-LINARES</i>	
<i>MARÍA CONCEPCIÓN LÓPEZ-FERNÁNDEZ</i>	
<i>MARÍA JOSÉ NARANJO SÁNCHEZ</i>	
<i>LAURA VICTORIA FIELDEN BURNS</i>	
PERFIL E DINÂMICA DAS EMPRESAS PORTUGUESAS ECO-INOADORAS	985
<i>JÚLIO MOREIRA NUNES AZEVEDO</i>	
<i>LÍDIA MARIA GALVÃO RODRIGUES PRAÍÁ</i>	
Gestão de recursos humanos	
CONFLICT MANAGEMENT, COMMITMENT AND ORGANIZATIONAL CITIZENSHIP BEHAVIORS: EMPIRICAL STUDY IN A HIGHER EDUCATION INSTITUTION	987
<i>JOÃO CORDEIRO</i>	
<i>PEDRO CUNHA</i>	
<i>ABÍLIO AFONSO LOURENÇO</i>	

Turismo

**THE IMPORTANCE OF DIGITAL INFLUENCERS IN THE PROMOTION
OF A TOURIST DESTINATION**

992

*SANDRA NARCISO
LURDES CALISTO*

Simpósio

996

Turismo

EVENTOS E A PERCEÇÃO
DA COMUNIDADE RESIDENTE:
O CASO DO FESTIVAL
PAREDES DE COURA

Autores:
NUNO GUSTAVO
DIANA PEREIRA
CRISTINA PALMA CONCEIÇÃO

Eventos e a percepção da comunidade residente: o caso do Festival Paredes de Coura

RESUMO

Este estudo tem como objetivo perceber os fatores que influenciam o acolhimento dos residentes face ao Festival Paredes de Coura. O interesse deste tema provém do facto de cada vez mais se reconhecer que os residentes fazem parte da experiência turística e que as suas atitudes acabam por ter implicações no sucesso dos eventos, sendo os festivais um dos tipos de eventos onde existe um maior contacto entre residentes e turistas.

A pertinência do estudo deste festival decorre do facto de este se realizar há 26 anos, numa pequena vila, que durante uma semana, anualmente, acolhe milhares de visitantes. Este evento é fruto da iniciativa de um grupo de jovens de Paredes de Coura, muitos dos quais, ainda hoje, continuam associados à organização do evento.

Relativamente ao método de recolhe de dados optamos por inquérito por questionário dirigido às residentes. Posteriormente à análise dos dados obtidos, concluímos que a percepção da comunidade de Paredes de Coura em relação ao festival é mediada por um forte reconhecimento das vantagens associadas ao festival e alguma desvalorização de aspetos negativos. Tal opinião é também reforçada pelo facto de se entender como motivo de orgulho o festival ser organizado por gente da terra e que se preocupa com o bem-estar da população.

Palavras-chave: Entidade promotora; Festivais de música; Impactos; Percepção da comunidade de acolhimento

Events and the perception of the local community: the case of the Paredes de Coura Festival

ABSTRACT

This study aims to understand which factors have influence in resident's reception relatively to Paredes de Coura Festival. The interest in this theme stems from the fact that it's increasingly recognized that residents are part of the tourism experience and that their attitudes end up having implications for the events success, with festivals being one of the types of events where there is greater contact between residents and tourists.

We chose this festival because it took place 26 years ago, in a small village, that hosts thousands of visitors in that week and started with a group of young people from Paredes de Coura, and today some of them are present in the organization of the event.

Regarding the method of data collection, we chose a questionnaire survey for residents. After analyzing the obtained data, we conclude that community perception of Paredes de Coura in relation to the festival is mediated by a strong recognition of the advantages associated with the festival and some devaluation of negative aspects. This view is also reinforced by the fact that the festival is considered a source of pride because it's organized by people of the land and are concerned with the population's well-being.

Keywords: Local Promoter; Music festivals; Impacts; Host community perception

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como objetivo perceber os fatores que influenciam o acolhimento do Festival Paredes de Coura¹, por parte dos residentes. Uma vez que a questão do acolhimento por parte dos residentes tem vindo a ser pontualmente estudada, procuramos que o nosso trabalho pudesse dialogar com esses outros estudos e contribuir para o avanço do conhecimento nesta área. O caso específico do FPC permitiu ainda estudar um aspeto relativamente novo: perceber se o facto de os organizadores do evento serem naturais de Paredes de Coura² influencia o acolhimento do Festival pelos residentes.

Muitos dos estudos já realizados focam-se apenas nos fatores económicos para avaliarem o sucesso de um festival (Mair & Whitford, 2013), no entanto é necessário também ter em consideração os aspetos socioculturais e ambientais (Allen et al., 2002). No nosso estudo, para além dos impactos, estudamos também o envolvimento direto com o evento e a proximidade ao território local, aos públicos e aos organizadores para que possamos perceber quais os fatores que influenciam o acolhimento dos residentes face ao Festival.

O FPC foi o caso de estudo escolhido uma vez que tem algumas características peculiares, como o facto de ser um festival com 26 edições, celebradas em 2018, que resulta da iniciativa de promotores locais (apesar de atualmente já não residirem em PC) e que atrai um grande volume de público a nível nacional e internacional. Este festival é realizado numa vila do interior onde, durante o ano residem apenas 8773, de acordo com dados do ano de 2011 (Cipriano, 2017) e na semana do festival cerca de 100 mil pessoas passam por aquela vila.

Este artigo encontra-se dividido em quatro pontos: revisão da literatura, metodologia, resultados e discussão e conclusão e implicações da investigação.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O turismo é, na sua essência, a vivência das emoções proporcionadas pela fruição dos elementos constituintes e característicos dos vários recursos com toda a diversidade da sua natureza e que é condicionada pela experiência pessoal e pelas expectativas de cada turista. Deste ponto de vista, o que definirá o turismo são as pessoas e não os recursos; só existe turismo se houver essa vivência emocional e pessoal (Vieira, 2007). Assume-

¹ A partir daqui denominado FPC

² A partir de aqui denominado PC

se, portanto, que é importantíssimo entender a percepção da comunidade de acolhimento a respeito da recepção dos visitantes, uma vez que a vivência entre o turista e o residente será sempre parte fundamental da atividade turística.

No processo de desenvolvimento turístico de uma região são utilizados vários elementos que podem ser estratégicos, como: recursos naturais, culturais ou históricos. No entanto, estes recursos, que se transformam num produto turístico, nem sempre permitem um fluxo turístico constante ao longo do ano, nomeadamente porque dependem muitas vezes de condições climáticas que favorecem a visita em estações específicas do ano (Marujo, 2015). Assim, surge a sazonalidade, que é um dos maiores problemas do turismo. Desta forma, o turismo de eventos torna-se uma "arma" contra a sazonalidade, pois podem ser desenvolvidos eventos nas épocas mais baixas destas regiões (Marujo, 2015; Getz & Page, 2016). O mesmo processo se poderá seguir caso as desigualdades se verifiquem dentro de um país, poder-se-á organizar eventos, em pontos estratégicos, levando assim à criação de novas fontes de receita em áreas menos desenvolvidas ou procuradas pelos turistas (Getz, 1997). Estes funcionam também como instrumento de promoção da imagem da região, através de uma maior exposição mediática, a nível nacional e internacional (Marujo, 2015; Getz & Page, 2016).

2.1. Turismo de Eventos

Marujo (2015), que cita McKercher et al., define os eventos como acontecimentos (culturais, sociais, ambientais, empresariais, etc.) criados e planeados para ocorrerem num determinado lugar e com finalidades específicas, sendo estes oportunidades para aprender sobre outras culturas e modos de vida e de promover uma maior compreensão e tolerância à diversidade cultural.

Existem vários critérios de classificação de eventos. Getz (2010), por exemplo defende a existência dos Hallmarks Events e dos Mega eventos.

A primeira categoria é definida como sendo aqueles eventos que possuem tanto significado, quer em termos de tradição, atratividade, qualidade ou publicidade, que o evento fornece ao destino anfitrião vantagem competitiva. Um exemplo é o Carnaval do Rio de Janeiro. É o que acontece também no presente estudo de caso, já que é por certo seguro afirmar que o município de PC conhecido nacionalmente a partir do momento em que o festival começou a crescer e a ganhar visibilidade mediática.

Os megaeventos caracterizam-se pelo seu tamanho, níveis de turismo que geram, cobertura dos media, prestígio e impacto económico na comunidade local ou organização. Como exemplo de um megaevento temos o Campeonato Mundial de Futebol (Getz, 2010).

Mais tarde, Getz e Page (2016) realizaram outra classificação relativamente aos eventos:

- Eventos de negócios (MICE);
- Eventos desportivos;
- Festivais e outras celebrações culturais;
- Eventos de entretenimento;

Relativamente à dimensão, os eventos podem ser classificados de grande, média ou pequena dimensão (Pedro et al., 2009). A classificação relativamente ao âmbito está relacionada com a origem dos participantes e consumidores, podendo estes serem classificados como internacional, nacional ou regional e local (Simões, 2018). Quanto à periodicidade, um evento é classificado como periódico ou esporádico tendo em conta o período que decorre entre as edições do evento (Pedro., 2009). A natureza do promotor relaciona-se com a condição jurídica da entidade organizadora ou detentora do evento, podendo este ser considerado oficial ou privado (Cunha & Abrantes, 2013). Os eventos podem também ser classificados de locais, regionais, *hallmark events* e como megaeventos.

O FPC é um evento de grande dimensão, nacional, periódico e particular. Pode ser considerado um Hallmark Event (Getz, 2010), ou um evento que se insere na categoria de "Festivais e outras celebrações culturais" (Getz, 2008). Por festival, entende-se uma celebração de algo que a comunidade local deseja compartilhar e que envolve o público, como participantes da experiência. Estes eventos têm como objetivo tornar aquele momento numa experiência diferente ou distinta da vida quotidiana (Arcodia & Robb, 2000).

2.2. Impactos do turismo e eventos (impactos económicos, socioculturais e ambientais)

Na maioria das vezes o foco principal tem sido nos impactos económicos (Carlsen et al., 2007; Mair & Whitford, 2013), no entanto, foi reconhecido que o aspeto económico por si só não é suficiente para ter uma visão completa. É necessário também estudar aspetos socioculturais e ambientais (Getz, 2008; Bagiran & Kurgun, 2016; Colombo, 2016), assim como avaliar os aspetos positivos e negativos com a mesma ênfase (Lohmann et al., 2015).

A nível dos impactos económicos positivos podemos referir: o desenvolvimento de infraestruturas, aprimoramento e promoção da imagem local como destino (Afifi et al., 2016; Hernández-Mogollón et al., 2018), aumento da chegada de turistas (Matias, 2004), o que poderá suscitar o interesse de investidores originando o aumento de emprego (Pasanen et al., 2009; Afifi et al., 2016) que por sua vez levará à melhoria das condições económicas (Coakley & de Souza, 2015). Existem também alguns casos em que este

resultados não se confirmam (Ritchie, 1999), verificando-se consequências como salários baixos apesar de haver aumentos dos postos de trabalho (Paul, 2012), aumento do custo de vida (Rasoolimanesh et al., 2017) e inflação dos preços (Dragičević et al., 2015).

Quanto aos impactos sociais positivos, podemos referenciar o poder do turismo em estimular o interesse dos residentes pela própria cultura, tradições, costumes e património histórico, uma vez que os elementos culturais de valor são recuperados e conservados para que possam ser incluídos na atividade turística (Getz, 2008; Prayag et al., 2013). O turismo gera também a oportunidade de contacto entre culturas e hábitos de vida diferentes bem como a aprendizagem de línguas estrangeiras. Esta aprendizagem, por sua vez, levará ao aumento da compreensão, aceitação e respeito por outras culturas (Paul, 2012). Para além disso, os eventos possibilitam aos residentes escapar à sua rotina diária e socializar com os restantes habitantes e podem ajudar a construir a coesão social entre a comunidade (Gursoy et al., 2011; Highmore, 2016). Podem ainda estender a época do turismo, melhorar e criar uma imagem do destino e desenvolver uma cultura de acolhimento (Getz, 2010). A nível dos aspetos negativos podemos referir a diminuição da qualidade de vida dos residentes como resultado de viverem numa área turística (Chuang, 2013); problemas de sobrelotação, congestionamento (Abdollahzadeh & Sharifzadeh, 2012; Weaver & Lawton, 2013; Dragičević et al., 2015), e inadequação da forma de vestir dos turistas à cultura local (Kausar & Nishikawa, 2010). Com a globalização potenciada pelo turismo muitas das comunidades perdem a sua identidade cultural (Paul, 2012). É importante também referir os comportamentos antissociais, resultantes do abuso de álcool e drogas (Arcodia & Whitford, 2008; Deery & Jago, 2010; Weaver & Lawton, 2013) o crime e vandalismo, (Arcodia & Whitford, 2008; Pasanen et al., 2009; Weaver & Lawton, 2013); a prostituição, ou ainda a mercantilização da cultura ou seja, a sua alteração e transformação num mero "produto" comercial (Small, 2008; Lorde et al., 2011). Por último é importante mencionar a arrogância cultural, ou seja, as atitudes de superioridade dos turistas face aos residentes que se traduzem na não aceitação das regras e dos hábitos do destino que visitam e na atuação como se estivessem nos seus países de origem (OMT, 2003).

A nível dos impactos ambientais podemos referir como impactos positivos a recuperação de edifícios históricos, a manutenção de estradas e infraestruturas públicas e a conservação da paisagem (Chuang, 2013; Prayag et al., 2013). O turismo origina o aumento da preocupação relativamente à proteção dos espaços físicos, uma vez que disso depende muitas vezes a atratividade dos locais (OMT, 2003). No entanto também origina aspetos menos positivos como dificuldades de estacionamento, ruído e lixo (Jones et al., 2008; Prayag et al., 2013). Também a construção de infraestruturas como aeroportos, campos de golfe e outras facilidades necessárias para o turismo, implicam,

muitas vezes, destruição de recursos naturais, recursos dos quais (paradoxalmente) depende o turismo (GhulamRabbany et al., 2013). A Organização Internacional de Aviação Civil (ICAO) informou que a quantidade de passageiros internacionais no mundo, passou de 88 milhões em 1972 para 344 milhões em 1994, sendo assim o turismo é responsável por uma grande parte das emissões atmosféricas que origina a poluição (ICAO citado por Camarda & Grassini, 2003). É importante também referir a quantidade de água utilizada em vários serviços como hotéis, piscinas e campos de golfe (estes últimos necessitam de uma grande quantidade de água todos os dias e este tipo de turismo tem vindo a crescer) (Camarda & Grassini, 2003).

2.3. Perceção da comunidade de acolhimento

Tendo em conta os impactos abordados anteriormente, é muito importante ter em consideração a perceção que a comunidade local tem destes e como estes influenciam a sua aceitação, envolvimento e apoio no turismo ou na organização de um evento (Nicholas, 2009; Getz & Page, 2016). A perceção dos residentes sobre os impactos desempenha um papel crucial na aceitação ou rejeição da comunidade em relação a festivais ou outros eventos (Deery et al., 2012; Gursoy et al., 2016). Como dissemos anteriormente o produto turístico implica um contacto direto entre os produtores e utilizadores do mesmo (Milheiro et al., 2014) e é deste interação que nasce a experiência turística (Brida et al., 2011), que pode ter consequências positivas ou negativas, quer nos turistas, quer na população residente.

2.3.1. Principais fatores que moldam a perceção da comunidade

A perceção dos residentes é regida por três aspetos: existência (observando se o impacto é percebido ou não), a classificação (identificando se o impacto é considerado negativo ou positivo) e a intensidade desses impactos (Small et al., 2005). Para além disto é também moldada pelos seguintes aspetos:

- Duração de residência e proximidade à comunidade: em alguns estudos esta variável é medida conforme o anos de residência no destino (Brougham & Butler, 1981), ou seja, quanto mais anos um individuo viver no local mais negativa será a sua atitude perante os visitantes (Fredline & Faulkner, 2014). No entanto outros estudos defendem que essa correlação não deveria ser feita desta forma uma vez que uma pessoa que escolha ir viver para essa comunidade poderá desenvolver afeto pelo local num curto espaço de tempo enquanto que aqueles indivíduos que já vivem no local há algum tempo podem não desenvolver um nível de afeto tão elevado, como o recém-chegado (McCool & Martin, 1994).

- Conhecimento acerca do turismo e contacto com os turistas - Se os benefícios percebidos pelos residentes superarem os custos, então estes irão interagir com os turistas e irão apoiar o desenvolvimento do turismo (Haobin Ye et al., 2014). Andereck et al. (2005) analisaram a relação entre a intensidade do contacto com os turistas e a atitude dos residentes e concluíram que os residentes que têm uma elevada interação com os turistas descrevem este contacto como positivo ou muito positivo. Lankford e Howard (1994) e Davis et al. (1998) testaram esta questão, mas estes não encontraram uma correlação significativa entre o nível do contacto com os turistas e a natureza da sua atitude.
- Proximidade ao centro turístico: Harrill e Potts (2003) e Jurowski e Gursoy (2004) concluíram que aqueles residentes que vivem próximos do centro turístico ou de alguma atração turística têm mais tendência para desenvolver uma atitude negativa em relação ao turismo. Outros estudos, ainda, sugerem que quanto mais próximo os residentes vivem das atividades turísticas, maior probabilidade existe que as suas opiniões sejam fortes, quer estas sejam positivas ou negativas (Perdue, 1990).
- Dependência pessoal do turismo: Os indivíduos cujos rendimentos provêm maioritariamente desta atividade têm uma opinião mais favorável relativamente ao desenvolvimento de novos projetos e conseqüentemente terão percepções mais positivas (Andereck et al., 2005; Rasoolimanesh et al., 2015). Também aqueles que possuem um baixo rendimento têm tendência a ter uma atitude de apoio em relação ao turismo uma vez que percebem os potenciais benefícios desta atividade (Haley et al., 2005).
- Nível de participação em atividades recreativas –Alguns autores concluíram que a percepção dos residentes pode ser positiva se estes virem o turismo como um fator que melhora as facilidades recreativas (Gursoy et al., 2002; Nicholas et al., 2009; Rasoolimanesh et al., 2015). Por outro lado, a reação da comunidade pode ser negativa se estes acreditarem que o turismo irá resultar na perda da acessibilidade às tradicionais atividades de lazer (O’Leary, 1976).
- O estado de desenvolvimento de um destino – Diedrich e García-Buades (2009) concluíram que existe uma forte correlação entre a fase em que se encontra o desenvolvimento da localidade e a forma como os locais percebem os impactos do turismo. Quando os níveis de desenvolvimento da localidade ainda são baixos, os residentes tendem a mostrar atitudes positivas em relação ao turismo, uma vez que estes têm em consideração os potenciais benefícios da atividade turística (Diedrich & García-Buades, 2009; Deery et al., 2012; Rasoolimanesh et al., 2015). No entanto, após um certo período, caso não se verifiquem alterações na

localidade, a percepção negativa começa a aumentar, pois os custos são superiores aos benefícios (Diedrich & García-Buades, 2009).

3. Metodologia

Para alcançar os objetivos desta investigação, inicialmente foram realizadas 13 entrevistas exploratórias de forma a analisar a opinião geral dos residentes relativamente ao festival e verificar os aspetos que mais frequentemente eram referidos a este respeito. Procurou-se assim, testar a pertinência de algumas das dimensões de análise apontadas pela literatura de referência.

Posteriormente, foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas (Quivy & Campenhoudt, 2008), uma ao Diretor Geral da empresa Ritmos (promotora do evento), João Carvalho, e outra ao Presidente da Câmara Municipal de PC, Vítor Paulo Pereira. Estas entrevistas foram ainda realizadas a título exploratório, no sentido de que ajudaram a consolidar as dimensões de análise a adotar no inquérito por questionário à população residente. A riqueza dos depoimentos permite, contudo, que a informação recolhida junto destes dois interlocutores seja posteriormente triangulada com os dados do inquérito, uma vez que contém elementos necessários para uma análise mais completa do caso em estudo.

Por último foi implementado um inquérito por questionário³ acerca da percepção da comunidade em relação ao FPC (EPCR). O questionário possuía um número definido de perguntas, de uma forma geral, as perguntas eram de resposta fechada, múltipla e de escala de Likert e correspondem maioritariamente a variáveis qualitativas (Nominais e Ordinais), existindo duas variáveis quantitativas (Scale).

O questionário referido foi estruturado em 7 dimensões de análise: caracterização sociodemográfica, percepção geral, ligação ao território, envolvimento direto com o evento, percepção dos impactos económicos, socioculturais e ambientais, percepção em relação ao público do evento e percepção acerca dos organizadores.

Este inquérito foi publicado em vários grupos de Facebook de residentes de PC, tendo sido recolhidos 150 questionários por esta via. O mesmo questionário foi também aplicado de forma indireta, uma vez que nem toda a população tem acesso às redes sociais. Assim sendo, procurou-se contactar presencialmente um leque diversificado de pessoas, junto das quais se aplicou as mesmas perguntas, recolhendo a informação em papel. Por esta via coletou-se um total de 56 questionários. Os dados recolhidos por estas durante duas vias, durante o mês de maio de 2018, foram posteriormente

³ Sujeito a pré-teste

compilados numa única base de dados, com 206 casos. Os questionários obtidos foram validados e após a construção da base de dados procedeu-se à análise com recurso ao software IBM SPSS Statistics 24.0.

4 Resultados e Discussão

Como vimos anteriormente o inquérito foi desenvolvido de acordo com as dimensões de análise que pretendíamos estudar. A apresentação de resultados irá seguir a ordem mencionada anteriormente.

4.1. Descrição geral da amostra

Quadro 1: Descrição geral da amostra

		N	%
Género	Feminino	97	47,1
	Masculino	109	52,9
Idade	18-24 anos	60	29,1
	25-34 anos	40	19,4
	35-44 anos	42	20,4
	45-54 anos	25	12,1
	55-64 anos	27	13,1
	65-84 anos	12	5,8
Grau de escolaridade	Sem qualquer tipo de grau de escolaridade completo	2	1
	Primeiro Ciclo do Ensino Básico (4º ano)	19	9,2
	Segundo Ciclo do Ensino Básico (6º ano)	11	5,3
	Terceiro Ciclo do Ensino Básico (9º ano)	22	10,7
	Ensino Secundário	74	35,9
	Ensino Superior	78	37,9
Condição perante o trabalho	Empregado	133	64,6
	Estudantes	46	22,3
	Reformado	20	9,7
	Desempregado	6	2,9
	Outro - doméstico	1	0,5

Fonte: EPCR, 2018

Os casos na amostra distribuem-se de acordo com o apresentado no quadro. Apenas em algumas variáveis se notou algum desfasamento face à distribuição total da população. Foi o caso da idade dos inquiridos, que optamos por dividir por grupos etários para uma melhor exposição, uma vez que a vila tem cerca de 60% dos indivíduos em idade ativa e no caso da nossa amostra temos 94,2%, havendo assim uma sub-representação dos

mais velhos. Também isso se verificou relativamente ao grau de escolaridade dos inquiridos uma vez que 20,9% dos residentes não têm qualquer nível de escolaridade, 61,8% possuem o Ensino básico (primeiro, segundo e terceiros ciclos), 11,4% o Ensino secundário e 5,10% o Ensino superior. De acordo com os Censos de 2011, a percentagem de população empregada no ano de 2011 era de 88,9%, em Paredes de Coura, ou seja, nesta variável também se notou algum desfasamento.

Esta situação, é muito provavelmente, consequência do facto de boa parte dos inquiridos terem sido captados pela internet (mais usada pelos jovens) e de mesmo na aplicação do questionário em papel, ter sido mais difícil encontrar pessoas mais velhas nas ruas do concelho.

4.2. Perceção geral da comunidade

A grande maioria da população tem uma opinião bastante positiva em relação ao Festival.

Quando perguntamos aos inquiridos "Qual a sua opinião geral em relação ao Festival?" 79,1% dos inquiridos responderam que a sua opinião era "Totalmente positiva" e 20,9% responderam "Tendencialmente positiva". Este é um dos resultados mais relevantes deste trabalho, que vem confirmar a perspetiva veiculada pelos meios de comunicação social e pelos próprios organizadores do evento. João Carvalho, na entrevista que nos facultou:

"(...) O que eu vejo, é que as pessoas anseiam pelo festival, independentemente da idade ou condição social. Conheço pessoas idosas, com mais de 70 ou 80 anos, que dizem que anseiam por aquela semana porque tem com quem conversar, traz alegria à vila. Não é fácil morar em Parede de Coura durante todo o ano."

Foi também necessário perceber se a opinião dos residentes, com o passar do tempo, melhorou, piorou ou se se manteve. Em síntese, a grande maioria dos inquiridos (53,9%) confirma ter hoje uma opinião mais positiva e 38,8% manteve a sua opinião, o que vem reforçar a conclusão de que esta comunidade acolhe com muito bom agrado o Festival. Vítor Paulo Pereira, referiu que:

"(...) O festival faz parte do Verão do concelho de Paredes de Coura. Os próprios courenses sentem falta dessa agitação (...) seria impensável para todas as pessoas que o festival não acontecesse."

Existe uma associação estatisticamente relevante entre a variável "Qual a sua opinião geral em relação ao Festival" e "A sua opinião mudou ao longo do tempo?". Aqueles que dizem ter uma opinião totalmente positiva em relação ao festival, na sua maioria, tem hoje uma opinião mais positiva. Entre os que têm uma opinião tendencialmente positiva,

30,2% diz hoje ter uma opinião mais negativa, 32,6% afirma que hoje é ainda mais positiva e 37,2% mantem a sua opinião.

4.3. Ligação ao território

A maioria dos respondentes pertencem à freguesia de Paredes de Coura e Resende (39,8%) e de Formariz e Ferreira (14,6%), as duas freguesias onde se realiza o Festival. As restantes 5 freguesias limítrofes não apresentam percentagens significativas. Para além disso 67% dos inquiridos sempre residiu em PC, e entre aqueles que nem sempre viveram 61,4% vivem há mais de 15 anos e 24,3 passaram a residir à 5 a 15 anos atrás pelo que se pode admitir que têm uma relação forte com o território.

A maioria da população (69,9%) concorda totalmente com o facto de sentir orgulho em PC devido ao facto de o Festival ser realizado neste concelho, sendo que 20,9 concorda. Ou seja, o Festival é um grande impulsionador do sentimento de orgulho.

Tínhamos como objetivo perceber em que medida o facto de a população residente ter um maior ou menos enraizamento face ao território influenciava o seu grau de aceitação global do evento. No entanto, apenas o facto dos residentes sentirem orgulho em PC devido ao facto do festival aqui se realizar tem influência. A grande maioria dos inquiridos que tem uma opinião totalmente positiva em relação ao festival também concordam totalmente que o festival os faz sentir orgulho na terra. Aqueles que tem uma opinião tendencialmente positiva, a maioria também concorda totalmente com o facto do festival os fazer sentir orgulho em PC.

4.4. Envolvimento direto com o evento

80,1% dos inquiridos já entraram no recinto, em média em 6,5 edições do festival. No entanto, como o número de edições em que todos os inquiridos participaram varia muito, optamos por criar grupos (19,9 % - nenhuma edição; 19,3% - 1 a 2; 24,8% 3 a 5; 18,0% - 6 a 10 e 18% - 11 a 25). 93,5% dos inquiridos entraram no recinto como visitantes, 3,2% como membros da organização, 0,8% como voluntários e 3,2% noutras condições. (apenas 124 respostas foram contabilizadas, os restantes nunca entraram no recinto do festival).

Cerca de 84% da população admite ter contacto com os participantes sendo que 47,5% tem contacto frequente e 36,4% responderam que "Às vezes" têm contacto com estes.

Quando perguntamos aos inquiridos qual a sua opinião quanto à afirmação "Hoje em dia a população local está mais envolvida nas atividades do Festival", 53,4%, concorda com a afirmação e 25,7% concorda totalmente.

A opinião dos residentes em relação ao festival é tendencialmente bastante positiva, não se reforçando em função de um envolvimento mais ou menos forte com as atividades do festival ou os seus participantes. Esta perceção é apenas mediada pela questão "Hoje em dia a população local está mais envolvida nas atividades do Festival."

É entre aqueles que têm uma opinião totalmente positiva face ao evento que mais frequentemente se encontram aqueles que concordam que esta mudança no envolvimento da população ocorreu nos últimos anos.

4.5. Perceção dos impactos económicos socioculturais e ambientais

4.5.1. Perceção dos impactos económicos

Quando questionamos os residentes quanto à sua opinião quanto ao facto de a existência do festival contribuir para a melhoria das infraestruturas da vila, 44,2% dos inquiridos "Concorda totalmente" e 36,4% "Concorda".

32,6% dos inquiridos manifesta uma opinião totalmente positiva relativamente ao facto de o número de turistas ter aumentado devido ao evento, 29,6% dizem "Concordar" e 25,2% dizem não ter opinião acerca do assunto. João Carvalho também concorda com esta afirmação:

"Sim, eu noto isso. Existem muitas pessoas, que agora vão passar fins-de-semana a Coura. (...) Sei isto porque as pessoas que tem o turismo de habitação me dizem que os fins-de-semana estão quase sempre cheios. (...)"

Quando perguntamos qual a opinião dos inquiridos relativamente à afirmação "O festival contribuiu para o aumento da riqueza em Paredes de Coura", 52,5% respondeu que "Concorda totalmente" e 33,0% que concorda. A população tem perceção que o Festival é um evento de grande importância, a nível económico, para PC. Alguns dos inquiridos, que realizaram o inquérito presencialmente, argumentavam dizendo que muitos dos comércio locais estariam fechados caso não existisse o Festival. Na entrevista realizada, João Carvalho, refere o seguinte:

"(...) Nunca foi feito nenhum estudo com rigor (relativamente ao dinheiro movimentado durante o Festival), mas o antigo presidente da Câmara (há 8 anos), disse-me que foram levantados, durante o festival, seis milhões de euros nas caixas multibanco. Esta informação foi adquirida através da SIBS, não sei se é completamente verdadeira ou não. (...)"

É entre aqueles que destacam com maior veemência ter uma opinião positiva em relação ao festival que se encontram também aqueles que concordam que este contribuiu para a melhoria das infraestruturas da vila.

Esta opinião geral positiva também está associada à ideia de que o Festival leva ao aumento dos turistas ao longo do ano. É entre aqueles que têm uma opinião totalmente positiva em relação ao Festival que mais frequentemente se encontram também aqueles que concordam totalmente com o facto de o Festival levar mais turistas durante o ano a PC. Embora não de forma totalmente linear, em geral, a opinião mais positiva em relação ao festival está também associada à ideia de que o festival contribuiu para o aumento da riqueza em PC.

4.5.1. Perceção dos impactos socioculturais

35% dos inquiridos concorda totalmente que o festival permite, aos residentes, escapar à rotina diária e socializar com os restantes habitantes e 37% concorda.

Cerca de 55% dos inquiridos também concorda totalmente com o facto do festival ter ajudado a tornar a população de PC mais receptiva a pessoas de diferentes culturas e 34,0% também concorda. Vítor Paulo Pereira, também concorda com este facto:

"Sim. Nos primeiros tempos, isso (maior receptividade a diferentes culturas por parte da população) deveu-se ao festival. Aproximou pessoas, levou-as a entrar em contacto com outro tipo de pessoas, com outras culturas e isso foi fundamental. "

No geral, a opinião global em relação ao Festival está associada de forma positiva ao facto de a população perceber que o Festival lhes permite ter momentos de lazer e de que o Festival tornou a população de PC mais receptiva a pessoas de culturas diferentes. Aqueles inquiridos que classificam a sua opinião geral face ao festival como mais positiva, na sua maioria também concordam totalmente que o festival lhes dá oportunidade de fugir da rotina e socializar e que tornou a população mais receptiva a pessoas de culturas diferentes.

4.5.3. Perceção dos impactos ambientais

Quanto à perceção dos impactos ambientais, 32,1% da população discorda com a afirmação "O festival tem contribuído para a destruição de recursos naturais como a zona do recinto e do rio". 22,3% discordam totalmente, 16,5% e 9,7% concordam e concordam totalmente. Cerca de 19% dos inquiridos diz não ter opinião relativamente ao assunto.

Alguns dos inquiridos que realizaram o inquérito presencialmente referiam que isso aconteça, mas posteriormente a área é tratada do melhor modo para que possa voltar a ter o apeto inicial, chegando a referir que a organização e a Câmara também se preocupa com este espaço ao longo do ano.

A variável "Qual a sua opinião geral em relação ao Festival Paredes de Coura?" não está relacionada com a afirmação "O Festival tem contribuído para a destruição de recursos naturais (ex. zona do recinto, rio)".

4.6. Perceção dos residentes em relação ao público do evento

Uma vez que os participantes são uma parte essencial do evento e em algumas das entrevistas exploratórias foi referido que o público dos primeiros anos era diferente do público atual, foi necessário perceber qual a opinião da população no geral. 37,9% respondeu que concordava com esta afirmação e 22,3% concordavam totalmente. Cerca de 26% dos inquiridos afirmou não ter opinião relativamente ao assunto.

Ao contrário da maioria dos inquiridos, João Carvalho discorda da afirmação:

"(...) os participantes não mudaram muito, as pessoas da vila é que tem outra perceção".

A perceção geral dos residentes está relacionada com a opinião destes relativamente ao comportamento do público do passado e de hoje em dia. Grande parte dos inquiridos que manifesta uma opinião totalmente positiva relativamente ao festival, concorda com o facto do público de hoje em dia ter comportamentos mais adequados do que no passado.

4.7. Perceção dos residentes acerca dos organizadores

Cerca de 87% dos inquiridos respondeu "Sim" à questão "Conhece pessoalmente algum dos inquiridos?". Isto justifica-se pelo facto de os organizadores do evento serem naturais de PC e terem passado grande parte da sua vida neste local. Atualmente estes não deixam de visitar o concelho o que permite que até os mais novos conheçam os organizadores.

79,6% dos inquiridos respondeu que "Concorda totalmente" com o facto de sentir orgulho que o festival seja organizado por gente da terra e 16% concordaram. Relativamente a esta afirmação "A organização do festival preocupa-se com o bem-estar da comunidade residente", cerca de 68% concorda e 20,4% afirmou não ter opinião relativamente a esta temática.

A opinião geral dos residentes é reforçada pelo facto do Festival ser organizado por gente da terra. É entre os que têm uma opinião totalmente positiva que mais frequentemente se encontram aqueles que concordam totalmente com a ideia de que organização do festival por gente da terra é motivo de orgulho. O mesmo acontece no que toca à relação entre a opinião geral e o facto de sentirem que a organização se preocupa com os Courenses.

Em relação a esta questão, João Carvalho refere que:

"(...) no fundo estamos a usar Coura e também temos de cuidar dos nossos. (...) É muito melhor fazer um evento e as pessoas ficaram felizes em vez do contrário. (...) "

5 Conclusão

Tendo por base os objetivos e pergunta de partida e combinando os dados recolhidos, podemos concluir que:

A nível da perceção geral dos residentes em relação ao festival, a grande maioria tem uma opinião totalmente positiva, sendo este um dos resultados mais relevantes deste trabalho e que confirma a perspetiva dos organizadores. Concluímos também que mais de metade dos inquiridos dizem atualmente ter uma opinião mais positiva em relação ao festival. Aliás, verificou-se mesmo que a mudança de opinião a este respeito está diretamente associada a uma perceção geral acerca do Festival ainda mais positiva na atualidade.

Um dos objetivos era perceber até que ponto a ligação ao território por parte dos residentes influenciava a sua opinião face a um evento como o Festival de Paredes de Coura, aspeto que tem sido várias vezes estudado, nem sempre sendo coincidentes os resultados alcançados (Andereck et al., 2005; Woosnam, 2012; Fredline & Faulkner, 2014). No nosso caso, os dados recolhidos revelam que a maioria dos inquiridos terá uma forte ligação ao território, quer por nele viver desde sempre ou há muito tempo. No entanto não se detetou nenhuma associação relevante do ponto de vista estatístico entre esta proximidade ao território e a opinião face ao Festival. Apenas existe associação entre a opinião e o facto da maioria da população sentir efetivamente orgulho no concelho devido ao Festival ser aqui realizado.

Quanto ao envolvimento direto com o evento, os dados confirmam que a população de PC está longe de estar alheada das atividades do Festival ou afastada dos seus públicos. A grande maioria da população já entrou no recinto, como visitante (em média 6,5 vezes). Este é um aspeto positivo porque nos permite saber que a maioria da população tem acesso ao evento, o que também se pode explicar pelo facto de a organização disponibilizar bilhetes com desconto para residentes permitindo um acesso mais facilitado. Mais ainda, a esmagadora maioria dos inquiridos afirmou ter contacto direto com os participantes do evento. Estes também concordaram com o facto de atualmente a população estar mais envolvida nas atividades do festival. Nota-se, portanto, um envolvimento em geral forte com o evento, ou na condição de participante no próprio recinto do evento ou ainda por via do mero convívio com os participantes do evento nas ruas da vila.

Alguns estudos defendem que a atitude dos residentes está relacionada com o contacto turístico e que os residentes que têm uma leve interação com os turistas, normalmente, descrevem este contacto como positivo ou muito positivo (Andereck et al., 2005; Haobin et al., 2014). Lankford e Howard (1994) e Davis et al. (1998) também testaram esta questão, mas não encontraram uma correlação significativa, tal como no nosso estudo.

A opinião dos residentes apenas é reforçada pelo facto de atualmente a população estar mais envolvida nas atividades do festival.

Quando falámos da perceção dos impactos, Jeong e Faulkner (1996) defendem como impacto económico positivo o desenvolvimento de infraestruturas, sendo que a maioria dos inquiridos concorda que isto aconteceu em PC. Dwyer et al. (2000), Pasanen et al. (2009) e Paul (2012) mencionam que a indústria do turismo é um dos ramos mais eficientes da economia, uma vez que gera receitas em países ou regiões menos desenvolvidas, onde normalmente as oportunidades são reduzidas. A maioria da população também concorda com a presença deste tipo de efeitos positivos gerados pelo Festival, designadamente o facto de o festival contribuir para tornar PC mais conhecido, de haver mais turistas ao longo do ano em PC, e de o festival ter contribuído para o aumento da riqueza em PC, tal como foi referido por (Jeong & Faulkner, 1996; Dwyer et al., 2000; Connell & Gibson, 2011; Afifi et al., 2016; Tanford & Jung, 2017; Hernández-Mogollón et al., 2018). Sendo que todas estas variáveis têm influência na opinião geral dos residentes.

A nível dos impactos sociais podemos concluir que a maioria dos inquiridos concorda com o facto do festival lhes dar a oportunidade de escapar à rotina diária e de socializar com os restantes habitantes, tal como era defendido por O'toole et al., (2003) e Gursory (2011), e de o Festival ter ajudado a tornar a população mais receptiva a pessoas de diferentes culturas (OMT, 1997; Paul, 2012). Senso que a opinião geral da população face ao Festival está relacionada com ambas as variáveis.

Um dos aspetos referidos por GhulamRabbany et al. (2013), relativamente aos impactos ambientais negativos era a destruição de recursos naturais. No nosso caso, a maioria da população discorda com o facto de o festival ter contribuído para destruição dos recursos naturais, como por exemplo a zona do recinto e do rio. Apesar do Festival ser realizado na praia fluvial do Taboão, e durante cerca de uma semana existirem milhares de pessoas neste local, a população não concorda que haja destruição dos recursos naturais ou considera-a aceitável, tanto mais que admite que a organização tenta suprir eventuais danos. A opinião dos residentes em relação ao festival não é influenciada pela perceção destes quanto aos impactos ambientais.

Relativamente à perceção dos residentes em relação ao público do evento estes admitem que o público de hoje em dia tem comportamentos mais adequados do que o público do passado. Um dos aspetos que medeia a opinião geral dos residentes é, justamente, a opinião destes relativamente a este assunto.

No que toca à perceção dos residentes acerca dos organizadores, um primeiro aspeto a salientar no caso de PC é o facto de a maioria da população conhecer pessoalmente os organizadores do evento. Isto justifica-se pelo facto destes serem naturais do concelho,

terem passado grande parte da sua vida neste local e continuarem mesmo hoje a visitá-lo regulamente o que permite que até os mais novos conheçam e interajam com eles. A população concorda que o facto de o festival ser organizado por gente da terra é motivo de orgulho e que a organização do festival se preocupa com o bem-estar da comunidade.

Percebemos que existe relação entre a opinião geral da população e o facto de ser um orgulho que o evento seja realizado por gente da terra, bem como o facto da organização se preocupar com os habitantes.

5.1. Principais contributos, limitações e futuras pesquisas

O objetivo principal deste trabalho era perceber qual a perceção geral dos residentes de Paredes de Coura em relação ao festival e quais os fatores que medeiam esta perceção.

O caso específico do Festival Paredes de Coura permitiu ainda estudar um aspeto relativamente novo: perceber se o facto de os organizadores do evento serem naturais de Paredes de Coura influencia o acolhimento do Festival pelos residentes.

Os objetivos foram cumpridos, pois concluímos quais as variáveis que influenciam a opinião dos residentes de Paredes de Coura e também que a perceção da comunidade de Paredes de Coura em relação ao festival é mediada pelo facto de estes considerarem ser um motivo de orgulho o festival ser organizado por gente da terra.

Relativamente a limitações, há que salientar o facto de ter sido impossível garantir uma melhor representatividade estatística da amostra obtida, o que limita uma extrapolação mais segura destes resultados face ao universo global. De notar também alguma dificuldade em encontrar dados sociodemográficos atualizados relativamente à população residente, assim como dados relativos à oferta turística.

Para futuros trabalhos, consideramos que seria importante proceder a uma comparação direta com outros festivais de música realizados em Portugal, noutras regiões e em comunidades com outras características de modo a perceber se a forma como a comunidade de Paredes de Coura vê o festival é, ou não, um caso isolado.

BIBLIOGRAFIA

- Andereck, K. L., Valentine, K. M., Knopf, R. C., & Vogt, C. A. (2005). Residents' perceptions of community tourism impacts. *Annals of Tourism Research*, *32*, 1056-1076.
- Abdollahzadeh, G., & Sharifzadeh, A. (24 de Julho de 2012). Rural Resident's Perceptions Toward Tourism Development: a Study from Iran. *International Journal Of Tourism Research*, *16*, 126-136.

- Afifi, G. M., Jones, E., & Morgan, N. (2016). Modelling welsh cultural events. *Tourism Management Perspectives, 19*, 80-89.
- Allen, J., O'Toole, W., Harris, R., & McDonnell, I. (2002). *Festival and Special Event Management*. Milton: John Wiley & Sons Australia.
- Andereck, K. L., Valentine, K. M., Knopf, R. C., & Vogt, C. A. (2005). Residents' perceptions of community tourism impacts. *Annals of Tourism Research, 32*, 1056-1076.
- Arcodia, C., & Whitford, M. (1 de Janeiro de 2008). Festival Attendance and the Development of Social. *Journal of Convention & Event Tourism, 8*, 1-18.
- Arcodia, C., & Robb, A. (2000). A future for event management: a taxonomy of event management terms. Em J. Allen, R. Harris, & V. K. Leo, *Events beyond 2000: Setting the agenda* (pp. 154-160). Lindfield: Australian Centre for Event Management.
- Bagiran, D., & Kurgun, H. (2016). A research on social impacts of the Foça Rock Festival: the validity of the Festival Social Impact Attitude Scale. *Current Issues in Tourism, 19*, 930-948.
- Brida, J. G., Osti, L., & Faccioli, M. (2011). Residents' perception and attitudes towards tourism impacts - A case study of the small rural community of Folgaria (Trentino-Italy). *Benchmarking: An International Journal, 18*, 359-385.
- Brougham, J. E., & Butler, R. W. (2 de Fevereiro de 1981). A segmentation analysis of resident attitudes to the social impact of tourism. *Annals of Tourism Research, 8*, 569-590.
- Camarda, D., & Grassini, L. (2003). Environmental Impacts of Tourism. Em C. Domenico, & L. Grassini, *Local Resources and Global Trades: Environments and Agriculture in the Mediterranean Region* (pp. 263- 270). CIHEAM (Centre International de Hautes Etudes Agronomiques Méditerranéennes).
- Carlsen, J., All-Knight, J., & Robertson, M. (2007). Access - a research agenda for Edinburgh Festivals. *Event Management, 11*, 3-11.
- Chuang, S.-T. (2013). Residents' Attitudes toward rural tourism in Taiwan: a comparative viewpoint. *Internaional Journal Of Tourism Research, 15*, 152-170.
- Cipriano, R. (19 de Agosto de 2017). *Observador*. Obtido de Observador : <http://observador.pt/2017/08/19/o-vodafone-paredes-de-coura-regressa-de-15-a-18-de-agosto/>
- Coakley, J., & de Souza, D. L. (2015). Legacies of sport mega-events: considerations from a critical perspective. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 29*, 580-589.
- Colombo, A. (2016). How to evaluate cultural impacts of events? A model and methodology proposal. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism, 16*, 500-511.
- Connell, J., & Gibson, C. (2011). *Festival Places: Revitalising Rural Australia*. Bristol: Channel View.

- Cunha, L., & Abrantes, A. (2013). *Introdução ao turismo* (5ª ed.). Lisboa: LIDEL.
- Davis, D., Allen, J., & Consenza, R. (1998). Segmenting Local Residents By Their Attitudes, Interests, and Opinions Toward Tourism. *Journal of Travel Research*, 27, 2-8.
- Deery, M., & Jago, L. (2010). Social impacts of events and the role of anti-social behaviour. *International Journal of Event and Festival Management*, 1, 8-28.
- Deery, M., Jago, L., & Fredline, L. (2012). Rethinking social impacts of tourism research: A new research agenda. *Tourism Management*, 33, 64-73.
- Dragičević, V., Bole, D., Bučić, A., & Prodanović, A. (2015). European capital of culture: residents' perception of social benefits and costs – Maribor 2012 case study. *Acta geographica Slovenica*, 55, 283–302.
- Dwyer, L., Mellor, R., Mistilis, N., & Trevor, M. (2000). A framework for assessing "tangible" and "intangible" impacts of events and conventions. *Event Management*, 6, 175-191.
- Earls, Z. (1993). First night celebration: Building community through the arts. *Festival and Event Tourism*, 1, 32-33.
- Fredline, E., & Faulkner, B. (2014). Community perceptions of the impacts of events . *Events beyond 2000: setting the agenda* (pp. 60-74). Sydney : Australian Centre for Event Management.
- Fredline, L., Jago, L., & Deery, M. (2003). Assessing the social impacts of events: scale development. *Event Management*, 8, 23-37.
- Getz, D. (1997). *Event Management and Event Tourism* . New York : Cognizant Communications Corp.
- Getz, D. (2008). Event tourism: Definition, evolution and research. *Tourism Management* , 29, 403- 428 .
- Getz, D. (2010). *Event Studies: Theory, Research and Policy for Planned Events*. Oxford: Elsevier.
- Getz, D. (2010). The nature and scope of festival. *International Journal of Event Management* , 5, 1- 47.
- Getz, D., & Page, S. J. (2016). Progress and prospects for event tourism research. *Tourism Management*, 52, 593-631.
- GhulamRabbany, M., Afrin, S., Rahman, A., Islam, F., & Hoque, F. (2013). Environmental effects of tourism. *American Journal of Environment, Energy and Power Research*, 7, 117-130.
- Gursoy, D., Chi, C. G., Ai, J., & Chen, B. T. (2011). Temporal Change in Resident Perceptions of a Mega-event: The Beijing 2008 Olympic Games. *Tourism Geographies: An International Journal of Tourism Space, Place and Environment*, 13, 299-324.

- Gursoy, D., Jurowski, C., & Uysal, M. (2002). Resident attitudes: A structural modeling approach. *Annals of Tourism Research, 29*, 79-105.
- Gursoy, D., Yolal, M., Ribeiro, M. A., & Netto, A. P. (2016). Impact of Trust on Local Residents' Mega-Event Perceptions and Their Support. *Journal of Travel Research, 56*, 393-406.
- Haley, A. J., Snaith, T., & Miller, G. (2005). The social impacts of tourism a case study of Bath, UK. *Annals of Tourism Research, 32*, 647-668.
- Haobin Ye, B., Qiu Zhang, H., Huawen Shen, J., & Goh, C. (2014). Does social identity affect residents' attitude toward tourism development? *International Journal of Contemporary Hospitality Management, 26*, 907-929.
- Hernández-Mogollón, J. M., Duarte, P. A., & Folgado-Fernández, J. A. (2018). The contribution of cultural events to the formation of the cognitive and affective images of a tourist destination. *Journal of Destination Marketing & Management, 8*, 170-178.
- Highmore, B. (2016). *Culture*. Oxford: Routledge.
- Jeong, G.-H., & Faulkner, B. (1996). Resident Perceptions of Mega-Event Impacts: The Taejon International Exposition Case. *Festival Management and Event Tourism, 4*, 3-11.
- Jones, R., Pilgrim, A., Thompson, G., & Macgregor, C. (2008). *Assessing the Environmental Impacts of Special Events: Examination of Nine Special Events in Western Australia*. Gold Coast, Austrália: CRC for Sustainable Tourism.
- Jurowski, C., & Gursoy, D. (2004). Distance effects on residents' attitudes toward tourism. *Annals of Tourism Research, 31*, 296-312.
- Kausar, D. R., & Nishikawa, Y. (2010). Heritage Tourism in Rural Areas: Challenges for Improving Socio-Economic Impacts. *Asia Pacific Journal of Tourism Research, 15*, 195-213.
- Lankford, S. V., & Howard, D. R. (1994). Developing a tourism impact attitude scale. *Annals of Tourism Research, 21*, 121-139.
- Lohmann, P. B., Virkki, K. B., Cardoso, G. D., Zouain, D. M., & Pacheco, T. d. (2015). Analysis of Tourists' Perception During 2014 World Cup in Brazil. *Procedia Economics and Finance, 23*, 118-122.
- Lorde, T., Greenidge, D., & Devonish, D. (2011). Local residents' perceptions of the impacts of the ICC Cricket World Cup 2007 on Barbados: Comparisons of pre- and post-games. *Tourism Management, 32*, 349-356.
- Mair, J., & Whitford, M. (2013). An exploration of events research: Event topics, themes and emerging trends. *International Journal of Event and Festival Management, 4*, 6-30.
- Mair, J., & Whitford, M. (2013). An exploration of events research: Event topics, themes and emerging trends. *International Journal of Event and Festival Management, 4*, 6-30.